

BATATA - SINOPSE VIRTUAL

01/2018

Governo de Ruanda planeja a privatização da fábrica de processamento de batata de Nyabihu

Data: 04/01/2018

Disponível em: <https://www.potatopro.com/news/2018/government-rwanda-plans-privatisation-nyabihu-potato-processing-plant>



Trabalhadores da fábrica de processamento de batata Nyabihu classificam chips antes da embalagem (Cortesia: The New Times)

O Governo de Ruanda está em processo de privatização da fábrica de processamento de batata no distrito de Nyabihu, em meio ao mercado apertado e baixa capacidade de produção, segundo The New Times. A decisão vem como parte dos esforços para reverter a capacidade de produção da fábrica, que atualmente é baixa, de acordo com funcionários do governo familiarizados com a situação.

A fábrica não possui gerenciamento adequado para otimizar sua produtividade e seus produtos não conseguiram penetrar no mercado local, disseram autoridades.

Operando sob a marca "Nyabihu Potato Company", a fábrica tem capacidade para processar cerca de seis toneladas de batatas por dia, mas produz apenas cerca de duas toneladas por semana, disse o novo gerente da fábrica, Sammy Mutabazi, ao The New Times.

A fábrica de mais de R\$ 1 bilhão (1,2 milhões de dólares) fabrica produtos de batatas irlandesas, incluindo batatas fritas, batatas descascadas (que são fornecidas a hotéis e supermercados), além de batatas frescas lavadas. Ele usa batatas de variedade 'Kinigi' - com a pele avermelhada e avermelhada cuja qualidade é ideal para fazer batatas fritas.

O secretário executivo do distrito de Nyabihu, James Ngabo, disse que a fábrica pretendia, através da adição de valor, fornecer mercado pronto para os produtores de batata irlandeses cujos produtos não tinham compradores e poderiam ser vendidos a preços de entrega.

Foi construído no âmbito do programa "Uruganda iwacu", uma iniciativa que busca desenvolver áreas rurais através do estabelecimento e utilização de centros de processamento comunitário.

Mutabazi revelou que, em contraste com áreas urbanas como Kigali, Musanze e Rubavu, a marca de chips não conseguiu penetrar no mercado rural, o que exige maior conscientização para aumentar o consumo de batatas cortadas finas ou fritas cozidas, que geralmente são servidas como lanche ou acompanhamento.

De acordo com o Ministro do Comércio e Indústria, Vincent Munyeshyaka, a fábrica vem operando em cerca de 10% de sua capacidade.

O ministro observou que a fábrica deveria explorar as cooperativas dos agricultores para otimizar sua produtividade e ajudar os agricultores da região a obter um mercado pronto para seus produtos.

Ele disse que o governo está tentando privatizar a planta para revitalizá-la, e os planos estão em estágios avançados.

O presidente das cooperativas de fazendeiros de batata irlandesa Nyabihu, Jean Damascene Ntawushobora, disse ao The New Times que os agricultores da região produzem aproximadamente 300 toneladas diárias em média, das quais 18 toneladas são de variedade Kinigi.

Mas, ele disse, a fábrica compra apenas cerca de 1 por cento disso. Outras batatas são fornecidas a Kigali, e outras partes do país estão à venda, disse ele.

Ele disse que a planta compra seus produtos com base nos preços no mercado, observando que, em geral, um quilograma de Kinigi é Rwf177, enquanto que o de outras variedades é cerca de Rwf147 em Nyabihu.

Melhorando a inovação

A fábrica começou a funcionar em 2015 e foi lançada oficialmente em março de 2016. Mas, até agora, vem fazendo batatas fritas apenas por falta de algum equipamento.

Sammy Mutabazi:

"Nós podemos comprar grandes quantidades de batatas irlandesas de fazendeiros, mas podem apodrecer porque não podemos processá-las sem potenciais compradores. Isso é uma perda. Não podemos produzir grande quantidade sem demanda de correspondência".

"Produzir batatas descascadas requer um sistema que garanta que eles cheguem com segurança ao cliente, o que requer equipamentos de transporte especiais".

Em frente, disse Mutabazi, a administração da fábrica começou a colocar ênfase nas inovações e à procura de mercado para seus produtos dentro e fora do país.

Sammy Mutabazi:

"Estamos promovendo inovações, incluindo a produção batatas fritas com sabor a vinagre e chili. Além disso, realizamos pesquisa com consumidores e percebemos que a maioria dos clientes, comem chips embalados em peça de 50 gramas, em vez dos 100 gramas que são as atuais peças. Então, vamos projetar as peças para responder às suas necessidades".

Kampeta Sayinzoga, diretor-geral da Agência Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Industrial (NIRDA), revelou que um novo conselho de administração e gerente da fábrica foram eleitos recentemente (mês passado) e começarão a trabalhar até o final deste mês para garantir que a gestão da fábrica seja melhorada e facilitar o trabalho para os investidores interessados na fábrica.

Privatização

A privatização, disse Kampeta, pretende maximizar a capacidade de produção da fábrica.

Ela observou que o modelo de privatização provou ser eficaz para vários projetos.

Ngabo disse que a decisão para a privatização da fábrica foi acordada durante uma recente reunião das partes interessadas da fábrica, mas observou que as cooperativas dos agricultores deveriam ter a maioria das ações para que ela as beneficie no desenvolvimento comunitário [rural] da linha.

Kampeta Sayinzoga, diretor-geral da Agência Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Industrial (NIRDA):

"A NIRDA continuará a monitorar as operações da fábrica para garantir que o objetivo socioeconômico da fábrica - incluindo agregar valor à produção de batata através de tecnologias avançadas para melhorar seus meios de subsistência seja realizado".

Atualmente, a maioria dos acionistas da fábrica são NIRDA e Business Development Fund (BDF). Outros acionistas são o Nyabihu District e algumas cooperativas de agricultores (que são os acionistas minoritários).

Batata e carne de boi puxam alta de 1,07% na cesta da classe média capixaba em dezembro

Data: 08/01/2018

Disponível em: <http://eshoje.com.br/batata-e-carne-de-boi-puxam-alta-de-107-na-cesta-da-classe-media-capixaba-em-dezembro/>



No mês de dezembro, o valor da cesta básica da classe média capixaba sofreu alta média de 1,07%, atingindo o valor de R\$ 1.480,53 e correspondendo a um acréscimo de R\$ 15,68 nas despesas com alimentos. O valor da cesta básica da classe média em novembro foi de R\$ 1.464,85.

O resultado final do indicador foi influenciado pelo aumento nos preços da batata inglesa (10%), da carne de boi (2,8%), do mamão tipo papaia (9,9%), da banana prata (3,5%) e do tomate comum (8%). O calor intenso e o aumento da demanda no final do ano influenciaram a alta.

No entanto, no ano de 2017, o recuo médio registrado no índice que mede a variação de preços dos trinta produtos que formam a cesta básica foi de - 9,02% . O resultado final do índice no ano de 2017 foi influenciado pela expressiva queda no preço do feijão preto e arroz tipo I. A boa safra de grãos colhida no ano e o clima ameno nas regiões produtoras são as principais causas do recuo de preços na maioria dos

produtos. O gráfico 1 mostra a evolução histórica da cotação da cesta básica da classe média entre dez/16 e dez/17.

O custo médio da cesta pesquisada pelos alunos do curso de administração da Faculdade Doctum de Vitória em dezembro/17 foi de R\$ 1.480,53, representando uma economia para o consumidor capixaba de R\$ 146,78 em relação à cesta pesquisada no mês de dezembro/16 que teve registro de R\$ 1.627,31 no custo.

A queda de - 9,02% é a maior já observada nos quase 11 anos de pesquisa da cesta básica. Em 2009 o recuo médio registrado na cotação da cesta foi de -3,38%.

COMPORTAMENTO DOS PREÇOS NO ANO DE 2017

No período de janeiro a dezembro de 2017 o comportamento dos preços foi o seguinte;

– O recuo de preços predominou em 24 (vinte e quatro) produtos da cesta.

– Apenas 06 (seis) itens da cesta básica tiveram majoração nos preços.

O suco de frutas em caixa de um litro lidera a alta no ano (25,5%), seguida do limão-taiti (14,2%), maracujá azedo (13,5%) e mamão tipo papaia (13,3%).

Em relação às quedas de preços no ano de 2017, lideram o feijão-preto (-35,3%), a banana-prata (-30,8%), o arroz tipo I (-25,2%) e a laranja-pera (-21,5%).

O comportamento da série histórica de setembro de 2015 a dezembro de 2017, observada no gráfico 2, sinaliza forte correlação entre o período turbulento do processo de impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (dez/15 a ago/16) com a disparada dos preços dos alimentos consumidos pela classe média capixaba entre set/15 a jul/16.

Fornecedores de batata na Holanda - BizVibe anuncia uma nova plataforma de rede B2B para a indústria de alimentos e bebidas

Data: 09/01/2018

Disponível em:

<https://www.businesswire.com/news/home/20180109006621/en/Potato-Suppliers-Netherlands---BizVibe-Announces-New>



BizVibe , uma plataforma de rede B2B inteligente para compradores e fornecedores globais de B2B, anunciou hoje a próxima geração de sua plataforma de rede B2B para o mercado de batata na Holanda .

Com a atualização, as empresas podem estabelecer um caminho mais rápido e eficiente da descoberta da empresa para obter melhores cotações e construir parcerias comerciais lucrativas duradouras com os principais fornecedores de batata holandeses.

O setor de processamento de batata na Holanda é atualmente o líder mundial em produção de batata e exportações de batata. Embora o país

seja de tamanho pequeno, a Holanda conseguiu alcançar os maiores rendimentos da cultura da batata no mundo através de sua produção inovadora, tornando o país um dos maiores fornecedores de batata e exportadores de sêmola de batata no mercado global. A última atualização da BizVibe liga as empresas aos principais produtores, fornecedores e exportadores de batata na Holanda e ajuda os usuários a descobrir milhares de oportunidades diariamente. BizVibe inovou a plataforma de rede moderna para tornar seu processo de abastecimento mais rápido, mais inteligente e mais livre de problemas. Conecte-se e entre em rede com as principais empresas de batata da Holanda em BizVibe agora.

Por que se conectar com empresas do mercado de batata das Países Baixos?

A Holanda é atualmente um dos principais países do mundo em três grandes segmentos de produção de batata, que são batatas de semente, batatas para consumo e batatas para indústrias de processo. Hoje, a Holanda cresce mais de 500 variedades diferentes de batatas em quase 200 mil hectares de sua terra, a produção total anual de batata na Holanda é de mais de 7,3 milhões de toneladas , o que representa o maior rendimento de batata no mundo de 46 toneladas / ha. Cerca de 70% da produção de batata na Holanda é exportada sob a forma de tubérculos frescos e produtos de batata, como microplaquetas e farinha. Enquanto isso, a Holanda também é o principal fornecedor mundial de batatas de sementes certificadas, com exportações de cerca de 700 mil toneladas por ano.

Não só a plataforma de rede BizVibe introduz as empresas como fornecedores de batata verificados na Holanda, a plataforma de rede B2B inteligente também conecta profissionais do comércio global com mais de 7 milhões de candidatos de pesquisa e prospecção em mais de 700 indústrias . BizVibe reduz o tempo de pesquisa, permitindo que você vá atrás das oportunidades reais.

Rede com os principais fornecedores de batata na Holanda

O BizVibe conecta compradores e fornecedores com ideias semelhantes para ajudar as empresas a acompanhar a demanda do mercado. Junte-se gratuitamente hoje para encontrar sua próxima grande oportunidade em uma comunidade de principais fornecedores de batata na Holanda

A nova plataforma de rede do BizVibe ajuda você a encontrar :

Principais empresas de batata na Holanda

Cotações de produtos valiosos que se convertem
Discussão comercial relevante na indústria de batata na Holanda
Aumente a exposição da sua empresa . Adicione sua empresa à rede BizVibe e combine instantaneamente com os principais exportadores, fornecedores e compradores de todo o mundo.

Conexão no BizVibe

O BizVibe foi projetado especificamente para ajudar os profissionais da indústria a se conectarem a negócios com idéias semelhantes, fornecendo-lhes uma plataforma perfeita, eficiente e fácil de usar. Usando tecnologia de ponta e algoritmos avançados de combinação de correspondências, a BizVibe lançou a plataforma de rede mais inteligente do planeta, algo que realmente pode ajudar as empresas a encontrar as correspondências certas.

Com um amplo feedback das comunidades em várias indústrias, a BizVibe conseguiu identificar os principais problemas e incertezas ao encontrar possíveis parceiros comerciais. Usando esse feedback, a BizVibe desenvolveu uma plataforma de rede eficiente dedicada a compradores, vendedores, importadores, exportadores, fabricantes e fornecedores, ajudando milhares de usuários a se conectar, engajar e fazer negócios por dia.

Sobre BizVibe

O foco único da plataforma BizVibe é facilitar a criação de redes. Ao longo dos anos, pesquisamos em todo o lado para descobrir como as empresas se conectam e permitem o comércio. Essa primeira interação geralmente é repleta da incerteza de encontrar um parceiro potencial versus um pesadelo potencial. Com isso em mente, criamos um conjunto robusto de ferramentas para ajudar as empresas a gerar leads, prospectos de lista restrita, rede com empresas de todo o mundo e negociar de forma transparente.

A BizVibe está sediada em Toronto e tem escritórios em Londres, Bangalore e Pequim. Para obter mais informações sobre a rede BizVibe, entre em contato conosco.

Contatos

BizVibe

Sony Gomes

BizVibe Media & Marketing Executive

media@bizvibe.com

Mercado global de processamento de batata irá superar US \$ 3.500 milhões até 2025

Data: 12/01/2018

Disponível em:

<http://www.bizcommunity.com/Article/196/160/172184.html>

O mercado global de processamento de batata é estimado em US \$ 2.327,3 milhões, em termos de receita, em 2017, de acordo com um novo relatório publicado pela Coherent Market Insights.

O processamento de batata é realizado para atender à demanda significativa decorrente de várias aplicações de batata processada, como alimentos processados, alimentos para animais, biocombustíveis e cola. Os alimentos processados, como batatas fritas, estão ganhando popularidade entre os consumidores, principalmente devido ao seu gosto. Além disso, o amido de batata é usado como adesivo. Além disso, a batata encontra aplicação na geração de biocombustíveis e também como alimento para o gado leiteiro.

Principais tendências e análises do mercado de processamento de batata:

- O alimento processado é estimado como o segmento de aplicação dominante no mercado de processamento de batata em 2017. A batata congelada é o maior tipo de produto e a batata fresca é o segmento de crescimento mais rápido no mercado de processamento de batata.
- Na Europa, o aumento da demanda por alimentos processados de alta qualidade está direcionando o mercado de processamento de batata.
- A Ásia-Pacífico é o mercado de mais rápido crescimento em termos de receita no mercado de processamento de batata. A urbanização, a modernização, a influência da cultura ocidental, a mudança do estilo de vida, o crescimento populacional, o aumento do poder de compra dos clientes, a disponibilidade de matérias-primas e a competitividade dos custos são os principais motores para a indústria de processamento de batata nesta região.

- A América do Norte é o segundo maior mercado de processamento de batata e deverá crescer mais ao longo do período de previsão. Os fabricantes que operam na região estão planejando investimentos elevados, o que, por sua vez, aumentará o crescimento do mercado. Por exemplo, em maio de 2017, a comida de McCain investiu cerca de US \$ 200 milhões em sua fábrica de processamento de batata.
- O mercado de processamento de batata na América Latina, Oriente Médio e África deverá assistir a um crescimento significativo, impulsionado por altos investimentos dos principais players do mercado. Em abril de 2017, a subsidiária alimentar da Suíça, a Kingdom Foods, anunciou seus planos de investir US \$ 10 milhões em sua fábrica de processamento de batata no Quênia.
- O crescente consumo de batatas pelas indústrias de alimentos processados devido à alta demanda dos consumidores é o principal fator que impulsiona o crescimento robusto da indústria de processamento de batata.

Principais takeaways do mercado:

- A Europa domina o mercado de processamento de batata e espera-se que continue dominando o período de previsão. Considerando esta tendência, os principais players estão investindo fortemente na região. Um exemplo é o investimento de US \$ 210 milhões em 2017 pela Aiko em suas fábricas de processamento de batata.
- A Ásia-Pacífico está projetada para ser a região de crescimento mais rápido. De acordo com a Fundação de Equidade de Marca da Índia (IBEF), uma confiança estabelecida pelo Departamento de Comércio, Ministério do Comércio e Indústria, Governo da Índia, os gastos do consumidor em alimentos processados chegarão a US \$ 3,6 trilhões até 2020 na Índia. Além disso, Xisen Batato Industry, juntamente com especialistas do James Hutton Institute of Scotland, está planejando criar um laboratório de batata de US \$ 3,87 milhões na China durante a próxima década.
- O alimento processado é um segmento de aplicação dominante do mercado de processamento de batata. A alta demanda por alimentos processados é impulsionada por certas vantagens, como cozinhar fácil

ou consumo imediato e facilidade de manuseio, preservação e armazenamento.

Várias estratégias de crescimento orgânico e inorgânico são adotadas pelos principais players do mercado para fortalecer sua posição. Por exemplo, Lyckebý, que é um fabricante de fibra e amido à base de batata da Suécia, fundiu-se com a Ingredion em agosto de 2017 e a Amazon adquiriu o Whole Foods Market em agosto de 2017.

Estas lindas fotos antigas foram feitas com amido de batata

Data: 12/01/2018

Disponível em: <http://www.nationalgeographic.com.au/history/these-beautiful-antique-photos-were-made-with-potato-starch.aspx>



Em 1907, os irmãos Lumière, Auguste e Louis, apresentaram o primeiro método viável de fotografia colorida. Embora existam fotografias coloridas, o processo foi desajeitado e complicado. O ingrediente-chave, descobriu Lumière, era fécula de batata.



O processo, chamado autochrome, envolveu a cobertura de uma placa de vidro com uma fina lavagem de minúsculos grãos de amido de batata tintos vermelhos, verdes e azuis, criando assim um filtro. Uma camada fina de emulsão foi adicionada sobre isso. Quando a placa foi virada e exposta à luz, a imagem resultante poderia ser desenvolvida em uma transparência.

O Autochrome foi imediatamente popular em Paris, onde foi introduzido e logo se espalhou para os Estados Unidos. A primeira fotografia de cor natural para aparecer na revista National Geographic foi um autócrata que representa um jardim de flores na Bélgica, publicado em 1914. Os arquivos da National Geographic têm quase 15 mil placas de vidro autochrome, uma das maiores coleções do mundo.

Como o início da fotografia em preto e branco, o autochrome foi um processo lento. Como as exposições eram longas, os sujeitos tinham que ficar quieto - às vezes sem sucesso - para evitar uma imagem borrada. Mas com autocromo, o borrão teve um efeito estético incomum: emparelhado com as cores macias e tingidas, fez a foto parecer uma pintura.

"Essa é uma coisa única sobre os autochromes que você não vê com fotos modernas - esse lindo olhar pintor", disse Bill Bonner, arquivista da coleção de imagens da National Geographic.

"Nós continuamos a usá-los no início da década de 1930, e então outros processos novos substituíram o autocromo", disse Bonner. "Em 1938, nós mudamos para o Kodachrome".

A maioria dos editores adotou o Kodachrome na década de 1930 porque era mais fácil de usar. O Autochrome exigiu que os fotógrafos levassem as malas de madeira pesadas cheias de placas de vidro frágeis; O filme Kodachrome, geminado com uma câmera de 35mm, foi leve e fácil de viajar.

Hoje, o autochrome raramente é usado, e filmes como Kodachrome foram suplantados por digital.

As placas autochromas em nossos arquivos fornecem um olhar único no passado, até um momento em que a precisão digital substituiu uma aparência e paleta mais suave e pintor.

"Estamos todos familiarizados com as antigas imagens em preto e branco, tanto que muitas vezes pensamos em imagens do início dos anos 1900 como sendo exclusivamente em preto e branco", disse Adrian Coakley, editor de pesquisa fotográfica da National Geographic. "Com o autochrome, você está vendo essas imagens de uma maneira que você não as imaginaria. É como um olhar sobre a história em cores".

Alguns queijos contêm muita fécula de batata

Data: 06/01/2018

Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/colunistas/em-pauta/alguns-queijos-contem-muita-fecula-de-batata>



Quando fazemos as compras e escolhemos um queijo para o sanduíche ou um ralado para adicionar à pasta, muitas vezes o que compramos não é precisamente queijo. Em alguns pacotes nem se menciona a palavra "queijo", usam "sanduíche", "para gratinar" e outras milongas para enganar. O envoltório joga com a imagem do queijo e engana.

Por que? Porque esse alimento não cumpre com as normas que especificam o que é um queijo verdadeiro. A definição institucional do que é queijo significa: o produto obtido do leite - total ou parcialmente desnatado - da nata, do soro, ou de uma mistura de alguns ou de todos esses produtos. E fim. Sem a adição de qualquer outro produto.

Como enganam? Adicionam grandes quantidades de gordura vegetal ou de antiapelmazantes (produtos para evitar a absorção da umidade e formar grumos), no caso dos queijos usam a fécula de batata. Algumas vezes os "queijos" estão cheios de amido, manteiga e proteína láctea. Dessa maneira conseguem usar matérias primas mais baratas, de menor qualidade e recorrer a uma menor percentagem de queijo. Como fazer para não ser enganado? Acostume-se a ler as tabelas de ingredientes de tudo que compra. Leia a tabela que está na embalagem do "queijo" e não pague por batata.

Peru: greve de 72 horas para protestar contra as importações de batata

Data: 11/01/2018

Disponível em: <http://www.freshplaza.com/article/187681/Peru-72-hour-strike-to-protest-against-potato-imports>

A Confederação Camponesa do Peru, que agrupa milhares de agricultores, iniciou uma greve de 72 horas para persuadir o governo a declarar um status de emergência para o setor de batata e para o setor agrícola do país.

Eles também exigem que o governo aplique uma verdadeira política agrária que garanta a segurança alimentar e a soberania do país.

Além disso, eles querem que as dívidas dos agricultores sejam perdoadas e uma compensação para aqueles que sofreram perdas em batatas e outras culturas. Eles também exigem a extensão da cobertura do seguro agrícola.

Jesus Aliaga Peña, presidente do Conselho de Usuários da Bacia de Cunas, na província de Chupaca, disse que cerca de 3.000 agricultores da região marcharam pacificamente para protestar contra os baixos preços de produtos agrícolas, como batatas, quinoa, alho, cebola, cevada e trigo, entre outros.

"Nós comercializamos nossos produtos no mercado nacional e a importação de batatas está afetando a indústria nacional. As batatas importadas entram no mercado em 70 centavos e os importadores trazem grandes quantidades de batatas pré-cozidas da Holanda. As grandes aves de capoeira param de comprar o produto nacional produção e aquisição de outros países. Como resultado, apenas 14% da produção do país está sendo consumida", afirmou Aliaga Peña.

Agricultores de Ayacucho, Junin, Andahuaylas, Huancavelica, Huanuco e outras regiões do sul estão participando da greve de 72 horas.

Basf apresenta programa que auxilia o produtor de batatas no Peru

Data: 11/01/2018

Disponível em: <http://www.grupocultivar.com.br/noticias/basf-apresenta-programa-de-valor-compartilhado-que-auxilia-o-produtor-de-batatas-no-peru>



A BASF, empresa química, lançou o programa Allin Kawsay, que tem o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos produtores de batata do Peru, por meio da promoção de boas práticas agrícolas que possibilitem um melhor desempenho do cultivo.

O Programa

Allin Kawsay significa bem-estar ou bem viver e teve como ponto de partida o estado de Huánuco, considerado o pioneiro na produção de batata no Peru. Trata-se de um projeto de valor compartilhado que contribui com o desenvolvimento social, promovendo paralelamente negócios rentáveis na cadeia de valor.

Luis Fernando Martínez, diretor da Unidade de Proteção de Cultivos da BASF na América Latina, ressaltou que grande parte da população que vive nas comunidades alto andinas da serra central do Peru são de pequenos produtores de batata que estão mais isolados dos grandes centros urbanos. Com o programa Allin Kawsay, a BASF busca contribuir com a melhoria da qualidade de vida dos agricultores, aumentando e melhorando a produção dos seus cultivos por meio de soluções inovadoras que vão além do manejo fitossanitário.

Programa Sustentável

O programa é feito em parceria com entidades governamentais como os Ministérios da Agricultura, do Desenvolvimento e Inclusão Social do Peru e o Instituto Nacional de Inovação Agrária. A BASF também buscará estabelecer parcerias estratégicas com o setor privado em áreas que gerem um maior acesso ao mercado e, conseqüentemente, agregue valor à produção.

“Queremos que o Allin Kawsay tenha vida própria. Há algumas fases adicionais do programa que buscam agregar valor à colheita. Temos que participar no grande mercado nacional, e para isto, precisamos de investimento. Nós, na BASF, somos os criadores do programa, mas este é um trabalho no qual todos temos que participar; e estamos abertos para receber quem queira contribuir e compartilhar”, destacou Luis Fernando Martinez.

Comunidade

O programa foi planejado com uma metodologia específica para facilitar o acesso aos agricultores que moram de forma dispersa. Após um acompanhamento detalhado, a BASF conseguiu identificar 30 Amautas, chamados assim por sua atribuição de líderes agricultores em sua comunidade. Eles receberam treinamento e foram os responsáveis por transmitir aos pequenos produtores as informações sobre o Allin Kawsay, fomentando assim o interesse da comunidade em participar do programa.

Posteriormente, os agricultores receberam capacitação sobre boas práticas agrícolas envolvendo técnicas de plantio e colheita que já estão em expansão nas comunidades.

Etapas do programa

Mais de 3500 agricultores das províncias de Pachitea, Ambo, Yarowilca, Huánuco e Chinchao receberam treinamento durante a primeira fase do programa.

O Allin Kawsay está no início da sua segunda etapa e tem a meta de ser replicado para outros estados peruanos. A expectativa é de capacitar aproximadamente 13 mil agricultores, podendo chegar a 26 mil agricultores capacitados durante a terceira e última etapa do projeto.

Allian Kawsay em números

- Um agricultor de batata treinado pelo programa Allin Kawsay pode aumentar e melhorar a sua produção em aproximadamente 50%, podendo chegar, inclusive, a duplicá-la.
- 600 agricultores de batata participam nesta segunda etapa. O plantio ocorreu entre os meses de setembro e outubro deste ano.
- A colheita será entre os meses de março e abril de 2018. Nesse período o programa divulgará os resultados obtidos pelos agricultores.
- Participam do programa agricultores das províncias de Ambo, Pachitea, Yarowilca, Huánuco e Chinchao.
- Ao término do programa, a estimativa é impactar um terço do total de agricultores de batata da Região Huánuco, que conta com aproximadamente 75 mil agricultores de batata.

Cultivo de batata no Brasil

Em 2018, a Basf apresentará um projeto para o cultivo de batata no Brasil. O programa tem o objetivo de aumentar a competitividade da produção de batata e deve envolver todos os elos da cadeia.

Romain Cools novo presidente e CEO do World Potato Congress (WPC) Inc

Data: 05/01/2018

Disponível em: <https://www.potatopro.com/news/2018/romain-cools-new-president-and-ceo-world-potato-congress-wpc-inc>



Quatro presidentes e CEO's do World Potato Congress Inc .; Da esquerda para a direita: Romain Cools (2018 -), Allan Parker (2007 - 2013), Lloyd Palmer (- 2007) e David Thompson (2013 – 2018

O Sr. David Thompson deixa de ser presidente e CEO do World Potato Congress Inc. e anuncia o Sr. Romain Cools como novo presidente e CEO.

Depois de 17 anos no Conselho de Diretores do World Potato Congress, 12 como Vice-Presidente e nos últimos cinco anos como Presidente, David Thompson decidiu que era hora de uma mudança.

Ele tem o prazer de anunciar que, a partir de 1º de janeiro de 2018, ele está saindo como presidente e CEO do Congresso Mundial da Batata (WPC) Inc., no entanto, ele permanecerá no Conselho de Administração.

David Thompson anunciou, Romain Cools como o novo presidente e CEO do Congresso Mundial da Batata (WPC) Inc.

David Thompson:

"Romain Cools esteve envolvido com o Conselho de Administração desde 2006 e, nos últimos três anos, foi vice-presidente do Congresso Mundial da Batata Inc."

"Sr. Cools reside em Lokeren, na Bélgica, e é o primeiro presidente europeu da WPC Inc."

"Mr. Cools traz consigo 26 anos de conhecimento da indústria da batata e demonstrou um forte compromisso com o avanço e a sustentabilidade da batata no meio ambiente global. "

"Sr. Cools é atualmente o Secretário Geral da Belgapom, União da Indústria de Comércio e Processamento de Batata Belga. Ele é o co-fundador do regime belga de segurança e sustentabilidade das plantas e vegetação 'Vegaplan'. "

"Ele também é um membro do conselho da Associação da Indústria de Alimentos da Bélgica e Chaiman da UNIZO Agro-food platform ".

A WPC Inc. é uma organização sem fins lucrativos criada para reunir os líderes mundiais da indústria da batata em nossos congressos trienais com o objetivo de criar redes, oportunidades de desenvolvimento de comércio e negócios.

O Potato World Congress Inc organiza a 10ª trienal Potato World Congress - co-localizado com o Congresso ALAP - a partir de maio 27-31, em Cusco, Peru.

Cepea: Área total das hortaliças deve recuar 5%

Data: 11/01/2018

Disponível em:

<https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/hortifruti/205475-cepea-area-total-das-hortalicas-deve-recuar-5.html#.WlkAyK6nHcd>

Pesquisas do Hortifruti/Cepea indicam recuo de 5% nas áreas de inverno em 2017 e de verão 2017/18 das hortaliças. Para todos os produtos acompanhados, há previsão de queda de área, exceto para os segmentos de indústria de batata e tomate, que atenuaram as reduções de cultivo das hortaliças de mesa.

A área total cultivada com batata recuou 3,9% e a de tomate, 3,5%. Cebola deve ter forte queda na área, reflexo dos baixos preços no segundo semestre de 2016 e na temporada do Sul 2016/17.

Para a cenoura, também pode haver recuo, já que "aventureiros" (que entraram na atividade em 2016) não produziram em 2017 e produtores tradicionais diminuíram o cultivo, por conta dos baixos preços em 2016. Diante disso, a expectativa é de área de cenoura 7,2% menor.

Para a alface, espera-se redução de 4% no cultivo nas principais regiões analisadas pelo Hortifruti/Cepea.

ÁREA DOS HORTIFRÚTIS EM 2017 (EM HECTARES)



Cultura	2017	% (2017/2016)
Batata	103.112	-3,9%
Tomate de mesa	17.390	-9,9%
Tomate indústria	19.298	3,2%
Cebola	43.986	-8,5%
Cenoura	14.566	-7,2%
Alface	39.159	-4%
Banana	80.345	1%
Maçã	33.105	1,7%
Mamão	12.470	-9,7%
Manga	54.117	3,3%
Melancia	29.600	-14,5%
Melão	14.295	-1,4%
Uva de mesa	23.023	-4,5%
TOTAL	484.466	-3,4%

ÁREA POR GRUPO

HORTALIÇAS	237.511	-5%
FRUTAS	246.955	-1,8%

Obs: As estimativas de produção da equipe Hortifruti/Cepea baseiam-se em levantamentos amostrais, obtidos a partir do contato com agentes do setor nas principais regiões produtoras. Refletem, portanto, apenas a área das regiões acompanhadas pelo Hortifruti/Cepea.

* 2017: Considera-se a temporada de inverno 2017 somada à de verão 2017/18.